

**RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
ESTRATÉGIAS PÓS-PANDEMIA**
RECOMPOSITION LEARNING IN BASIC EDUCATION: POST-PANDEMIC
STRATEGIES
RECOMPOSICIÓN APRENDIZAJE EN LA EDUCACIÓN BÁSICA: ESTRATEGIAS
POST-PANDEMIA

Alexandre José dos Santos¹ <https://orcid.org/0009-0002-3844-6887>

Lilian Moreira Cruz² <https://orcid.org/0000-0003-4686-5803>

¹ Secretaria de Educação do Estado da Bahia – Ilhéus, Bahia, Brasil; stosale1@gmail.com

² Universidade Estadual de Santa Cruz – Ilhéus, Bahia, Brasil; lmacruz@uesc.br

RESUMO

O presente artigo objetiva analisar as estratégias utilizadas por uma escola baiana de educação pública básica para assegurar a recomposição de aprendizagem dos/as estudantes após a pandemia da covid-19. Especificamente, conhecer os desafios advindos da pandemia da covid-19 para a educação e identificar as ações promovidas pela escola pesquisada para promover a formação continuada de professores/as durante e pós-pandemia. Para tanto, ancoramos esta pesquisa em uma abordagem qualitativa, sendo do tipo exploratória e descritiva. Utilizamos o questionário virtual como instrumento para produção dos dados. Contamos com a participação de 16 docentes, sendo 05 homens e 11 mulheres. Os dados revelaram a realidade de: - docentes sobrecarregados de trabalho, sem tempo de estudos e planejamentos; - discentes com defasagem no conhecimento, o que demanda a recomposição de aprendizagens; - escola em busca de um trabalho coletivo para suprir as necessidades advindas de discentes e docentes. Face ao exposto, compreendemos que a implementação de políticas públicas educacionais direcionadas especificamente para a Recomposição de aprendizagem dos/as discentes e Formação Continuada para docentes é um caminho viável para subverter a precarização da educação brasileira e assegurar o direito fundamental social que é a educação, de forma equitativa.

Palavras-chave: Aprendizagem. Educação Básica. Pós-pandemia.

ABSTRACT

This article aims to analyze the strategies used by a basic public education school in Bahia to ensure the recomposition of students' learning after the covid-19 pandemic. Specifically, knowing the challenges arising from the covid-19 pandemic for education, identifying the actions promoted by the researched school to promote the continuous training of teachers during and after the pandemic. Therefore, we anchor this research in a qualitative approach, being exploratory and descriptive. We used the virtual questionnaire as an instrument for data production. We had the participation of 16 teachers, 05 men and 11 women. The data revealed the reality of: - teachers overloaded with work, without time for studies and planning; - students with a gap in knowledge, which demands the recomposition of learning; - school in search of collective work to meet the needs arising from students and teachers. In view of the above, we understand that the implementation of educational public policies aimed specifically at the Recomposition of students' learning and Continuing Training for teachers is

a viable way to subvert the precariousness of Brazilian education and ensure the fundamental social right that is education, in an equitable way.

Keywords: Learning. Basic education. Post-pandemic.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar las estrategias utilizadas por una escuela de educación básica pública en Bahía para garantizar la recomposición del aprendizaje de los estudiantes después de la pandemia de covid-19. Específicamente, conocer los desafíos derivados de la pandemia del covid-19 para la educación, identificando las acciones impulsadas por la escuela investigada para promover la formación continua de los docentes durante y después de la pandemia. Por lo tanto, anclamos esta investigación en un enfoque cualitativo, siendo exploratorio y descriptivo. Utilizamos el cuestionario virtual como instrumento para la producción de datos. Contamos con la participación de 16 docentes, 05 hombres y 11 mujeres. Los datos revelaron la realidad de: - docentes sobrecargados de trabajo, sin tiempo para estudios y planificación; - estudiantes con laguna en el conocimiento, lo que exige la recomposición del aprendizaje; - la escuela en busca del trabajo colectivo para satisfacer las necesidades surgidas de alumnos y profesores. En vista de lo anterior, entendemos que la implementación de políticas públicas educativas dirigidas específicamente a la Recomposición del aprendizaje de los estudiantes y la Formación Continua de los profesores es una forma viable de subvertir la precariedad de la educación brasileña y asegurar el derecho social fundamental que es la educación. de manera equitativa.

Palabras clave: Aprendizaje. Educación básica. Post-pandemia.

Introdução

É fato que a recomposição de aprendizagem no cenário pós-pandemia precisa ser uma realidade nas escolas brasileiras. Foram muitas as dificuldades apresentadas no modelo não presencial, que trouxeram sérias implicações para a vida escolar dos(as) estudantes. Pensando nisso, é imprescindível discutir o tema referido. Nesse viés, podemos pensar no mesmo formando uma linha de tempo dividida em três pontos básicos. O primeiro ponto diz respeito ao momento em que fomos alertados de um vírus nocivo ao ser humano. O segundo refere-se ao isolamento/distanciamento social e aos novos desafios que seriam enfrentados no cenário educacional mundial. Já o terceiro ponto está relacionado a uma série de fatores como retomada do ensino presencial, os novos desafios desse cenário e a questão do docente no que diz respeito às suas novas demandas profissionais e socioemocionais.

A retomada do ensino presencial nos coloca em uma nova situação de reflexão e ação docente, ao passo que com a suspensão das aulas presenciais, muitos alunos(as) foram afetados(as) pela falta de acesso à tecnologia, à internet e a materiais didáticos adequados durante a realização do ensino remoto emergencial¹, o que certamente trouxe implicações para

¹ Alternativa de ensino, utilizada no período da pandemia em que as aulas presenciais foram suspensas, para continuar realizando as atividades educativas, utilizando ferramentas virtuais ou outros meios disponíveis, visando minimizar os impactos da suspensão das aulas.

o desenvolvimento da aprendizagem. Essa realidade requisitou algumas mudanças estruturais na prática docente, particularmente uma maior aproximação com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

Após perceber a necessidade da formação tecnológica no contexto docente e o retorno ao ensino presencial, não podemos desconsiderar a importância das tecnologias em salas de aula e no processo de ensino/aprendizagem. A necessidade da retomada ao ensino presencial traz questões como a formação tecnológica e a expansão do uso das tecnologias em salas de aula, com vistas a assegurar a recomposição das aprendizagens, o que requer uma avaliação diagnóstica para identificar e suprir as lacunas de estudos dos/as estudantes.

Outro fator importante é que a retomada das aulas presenciais, não libera o Estado e os docentes da preocupação com a sua formação tecnológica e pedagógica. A reformulação de metodologias e práticas pedagógicas é, agora, mais que necessária para que a sala de aula continue em processo de transformação e atualização constante. Desse modo, não devemos realizar ações de forma isolada, imediata ou superficial. Faz-se necessário um esforço coletivo de docentes, gestores(as), discentes e suas famílias para superar os desafios e garantir que todos(as) estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade e equitativa.

Uma outra questão está relacionada aos(as) professores(as), que construíram saberes, conhecimentos, competências e habilidades necessárias ao contexto pandêmico, aliado a isso, fizeram investimentos em aparelhos tecnológicos, pacotes de internet e cursos diversificados (CRUZ; COELHO; FERREIRA, 2021). Tal situação instaurou vários dilemas. Dentre eles, é possível destacar: o que fazer agora com esse conhecimento? Qual direcionamento dar a esses aparelhos que foram adquiridos, com recursos próprios, durante esse momento de isolamento social? É cabível retornar para a sala de aula e esquecer tudo o que aprenderam no que diz respeito às questões tecnológicas e pedagógicas? Como continuar utilizando as TDIC como aliada do processo de ensino/aprendizagem e recompor as aprendizagens não construída na pandemia?

Partindo desse viés reflexivo, o presente artigo objetiva analisar as estratégias utilizadas por uma escola baiana de educação pública básica pública para assegurar a recomposição de aprendizagem dos/as estudantes após a pandemia da covid-19. Especificamente, conhecer os desafios advindos da pandemia da covid-19 para a educação pública brasileira e identificar as ações promovidas pela escola pesquisada para promover a formação continuada de professores/as durante e pós-pandemia.

Esperamos que esta pesquisa possa contribuir para o fortalecimento da educação pública, possibilitando aos(as) governantes, docentes, pais, mães e comunidade em geral, uma

reflexão teórico/prática, social, política e cultural para perspectivar mudanças necessárias e garantir o direito a educação de qualidade.

A trama da metodologia da investigação

Em prol da realização do presente estudo, elegemos uma pesquisa com abordagem qualitativa, do tipo exploratória e descritiva. Porém, o foco do estudo foi direcionado, de forma majoritária, nos dados subjetivos. No que se refere a pesquisa qualitativa, o autor Chizzotti (2006, p. 28) aponta que:

A pesquisa qualitativa recobre, hoje, o campo transdisciplinar, envolvendo as ciências humanas e sociais, derivadas do positivismo, da fenomenologia, da hermenêutica, do marxismo, da teoria crítica e do construtivismo, e adotando múltiplos métodos de investigação para o estudo de um fenômeno situado no local em que ocorre, e, enfim, procurando tanto encontrar o sentido desse fenômeno quanto interpretar os significados que as pessoas dão a eles.

A pesquisa qualitativa exige do/a pesquisador/a concepções claras e bem definidas que orientam a ação, as práticas investigativas, os procedimentos e instrumentos para produção de dados, tal escolha decorre da compreensão de que os dados apreciam melhor os interesses desta inquirição.

Para produzir os dados de pesquisa, utilizamos um questionário com dez questões (7 abertas e 3 fechadas), construído e disponibilizado no formato virtual, no *Google Forms*, ficando disponível para 22 (vinte e dois) professores/as responderem no período de uma semana, no início do mês de maio de 2023. Foi divulgado por meio de e-mail e WhatsApp, permitindo alcançar um número de 16 docentes participantes (5 homens e 11 mulheres), que compõem a fonte principal desta pesquisa; todos/as docentes da escola pública da rede estadual, no Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio, localizada no sul baiano. São docentes com formações diversificadas, sendo licenciados/as: 02 em História, 02 em Geografia, 02 em Letras Vernáculas, 01 em Química, 01 em Pedagogia, 3 em Letras/Inglês; 01 Letras/Espanhol, 01 Educação Física e 03 Matemática.

Quanto ao tempo na carreira, o questionário revela que a maioria dos/as docentes têm mais de 10 anos de experiência, 14 são efetivos na Rede Pública Estadual e 02 são contratados/as. De acordo Ferreira (2014), nesse tempo na carreira, o docente varia seu método de ensinar, de avaliar e de se relacionar com os/a alunos/as e colegas. Além disso,

segundo a referida autora, é uma fase que o/a professor/a está mais cansado/a e requer maior apoio por parte dos pares, gestão, estudantes etc.

A instituição escolhida contém um número de sete salas e um total de 674 alunos(as) e 22 professores(as). Na gestão, são dois vice-diretores e um diretor. Já o quadro de funcionários conta com oito pessoas. Atualmente, no turno matutino, oferta as modalidades de ensino Regular e Integral (Ensino Médio/Fundamental-anos finais) e ocupação das sete salas existentes. No turno vespertino, também são ofertadas as modalidades de ensino Regular e Integral (Ensino Fundamental-anos finais) com ocupação total das sete salas. Já no período noturno, ofertam-se as modalidades Regular e EJA com ocupação de cinco salas das sete disponíveis.

A responsabilidade de analisar os dados produzidos em uma pesquisa demanda do/a pesquisador/a um planejamento que dialogue com os objetivos traçados, isso implica na adoção de abordagem, instrumentos, técnicas, como também de ética ao se debruçar em sua produção e análise dos dados da pesquisa.

Para esta investigação, utilizamos como técnica de produção de dados a Análise de Conteúdo Temática (ACT) da Bardin (2016) que partiu de três etapas: 1 – pré-análise, 2 – exploração do material e 3 – Tratamento dos resultados. Nessa perspectiva, elegemos 3 categorias de análises, as quais nomeamos: a) Implicações da pandemia da Covid-19 para a educação brasileira; b) A formação continuada docente em contexto de crise pandêmica; c) Estratégias para recomposição das aprendizagens dos/as estudantes pós-pandemia da Covid-19. A seguir, apresentamos os resultados e discussão da pesquisa ora proposta.

Implicações da pandemia da Covid-19 para a educação brasileira

O Brasil nos últimos anos atravessou uma crise política e sanitária. A primeira inicia após o golpe², momento em que o vice-presidente da república, Michel Temer, assume o lugar da presidente Dilma Rousseff, o mesmo inicia um processo de desmonte dos nossos direitos historicamente conquistados, particularmente, com a emenda Constitucional nº 95³, que congelou os investimentos públicos por 20 anos. A segunda, inicia com a pandemia da Covid-19, o que provocou um caos nos serviços públicos de saúde, mortes e desempregos em massa,

² A propósito, ver: OLIVEIRA, Tiago Bernardon de. O golpe de 2016: breve ensaio de história imediata sobre democracia e autoritarismo. *Historiæ*, 7(2), 191–232, Rio Grande/RS, 2017. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/hist/article/view/6726>.

³ BRASIL. **República Federativa. Emenda Constitucional n.º 95**. 15 de dezembro de 2016. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2016a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm. Acesso: 29 jun. 2021.

adoecimento físico e mental da população, suspensão das aulas presenciais para evitar a proliferação do vírus etc. As crises impactaram diversos setores da sociedade, dentre os quais destacamos a educação, a saúde, a economia, a segurança, o esporte entre tantos outros. Assim sendo, expandiu ainda mais as desigualdades sociais do país e provocou a precarização/proletarização do trabalho docente e da aprendizagem dos(as) estudantes (CARVALHO; CRUZ; COELHO, 2021; SOUZA, FERREIRA, 2020; 2021; FERRAZ; FERREIRA; FERRAZ, 2021; FERREIRA; FERRAZ; FERRAZ, 2021).

A análise desses contextos nos provoca perceber que o(a) professor(a) necessita assumir um lugar ativista para romper com uma sociedade neoliberal, que visa manter os *status quo* às custas da educação. Essas ponderações significam que é necessário confrontar o que está posto, ou seja, questionar as reformas educacionais atuais, dentre as quais citamos três: a Reforma do Ensino Médio, a Base Nacional Comum Curricular e a Base Nacional Comum para Formação Inicial de Professores/as da Educação Básica. A primeira passou a requisitar profissionais com “notório saber” para ministrar alguns componentes curriculares, destarte, desvaloriza os saberes e conhecimentos oriundos das licenciaturas, por consequente, empobrece o ensino e aumenta o número de docentes não diplomados. A segunda reduz o trabalho docente à mera execução de currículo, isto é, passa a exigir competências técnicas para lecionar, ao passo que precariza a prática docente e determina um modelo único de currículo, consequentemente, favorece os processos de desigualdades. A terceira, restringe o currículo da formação docente em competências e habilidades predeterminadas.

Aliada a essa situação, no Brasil, milhares de estudantes ficaram sem aula durante a pandemia, muitos tiveram seu direito à educação negado, seja por falta de aparato tecnológico ou pela falta de organização das escolas para assegurar esse direito fundamental social (SOUZA; FERREIRA, 2021; CARVALHO; CRUZ COELHO, 2021). Os prejuízos na aprendizagem são incomensuráveis, o que demanda atualmente, ações específicas direcionadas para recompor as aprendizagens.

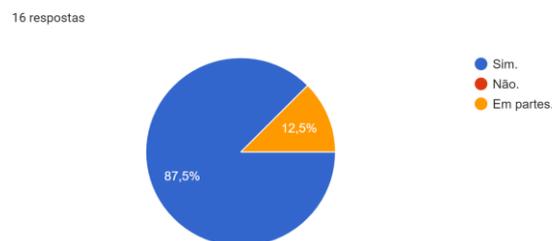
Diante de tudo isso, o(a) docente ao retornar à sala de aula, se depara com uma situação paradoxal; por um lado, tem o/a aluno(a) que é inserido em um meio tecnológico, principalmente fora da sala de aula; por outro lado, a escola oferta um espaço puramente tradicional e conservador no que tange especificamente a sua infraestrutura e recursos tecnológicos. Face a essa realidade, questionamos: É possível falar em retorno ao ensino “normal”? É possível repensar o retorno à escola da mesma forma que era antes? Retornamos à sala de aula, mas esta ainda é a mesma? São muitos os questionamentos ao mesmo tempo que é imprescindível pensarmos e repensarmos o espaço escolar no momento atual,

projetando também para um futuro próximo. Será que vamos permitir uma nova “lacuna educacional” no que diz respeito ao período pandêmico? Ou devemos nos preocupar e nos preparar de forma gradual para novos momentos e não permitir que fique tudo no campo da imaginação?

Assegurar a recomposição de aprendizagens requer um trabalho em parceria, isto é, um processo de interação, com diálogo, com respeito às múltiplas formas de ser e de estar no mundo. A educação num movimento colaborativo pode articular a teoria e a prática, favorecer as experiências vividas ao longo da vida do/da professor/a, dos/as alunos e de toda comunidade escolar. Dessa forma, possibilitar que o/ professor/a seja um sujeito implicado ativamente no processo da educação, ele/ela ensina e também aprende mutuamente com seus pares, além disso, os(as) discentes têm direito a palavra para dialogar com os/as seus pares e professores/as, em um movimento dialético de trocas de aprendizagens (FREIRE, 2007; 2018; 2019; 2020).

A pesquisa revelou que os/as docentes participantes não estavam preparados/as para ministrar aulas no formato não presencial em virtude da pandemia da Covid19, devido à falta de recursos tecnológicos e formação continuada docente para laborar com as TDIC, o que foi agravado pela ausência de amparo legal para favorecer um cenário estável de atuação profissional. Diante dessa realidade, os/as professores/as observaram que seus/suas os/as alunos/as tiveram, em alguma medida, prejuízos em sua aprendizagem. Vejamos no gráfico a seguir.

Gráfico 01 - Período que os/as estudantes ficaram sem aulas presenciais houve prejuízos para a aprendizagem deles/as



Fonte: Questionário

A situação vivenciada por discentes e docentes sucateou ainda mais a educação. Isto já é o bastante para prever que a educação passará por longos anos se reestruturando por conta da desoladora crise sanitária, o que no contexto pós pandemia, demanda planejamento coletivo para compreender os processos deficitários nas aprendizagens dos/as estudantes,

portanto, buscar alternativas viáveis para suprir as lacunas de conhecimento pela falta de acesso às aulas ou por suas precárias condições de acontecimentos.

A formação continuada docente em contexto de crise pandêmica

A formação continuada de docentes da Educação Básica é um elemento essencial para o crescimento profissional/social/cultural/pessoal etc. Tal fato, ecoa diretamente na sua atuação em sala de aula, e, conseqüentemente, na qualidade do processo de ensino aprendizagem na escola. Alencar (2003, p. 47) relata que “[...] um dos atributos do ser humano é pensar se ao longo do tempo e como construção social em perene transformação”. Ou seja, é imprescindível estar em constante diálogo com o meio, seja ele físico ou virtual, suas transformações, atualizações, em prol de pensar e repensar a prática docente.

A formação pedagógica do/a professor/a é uma questão que gera debates e polêmicas, visto que, dentre outros fatores, está diretamente ligada a questões relacionadas a investimentos de ordem financeira e de tempo dedicados a atividades extraclasse. O contexto pandêmico permitiu outros debates. O profissional da educação se viu em uma nova conjuntura, que exigiu de forma “imediate” novos saberes, novas habilidades e competências, ao passo que tiveram que buscar novos conhecimentos, principalmente no que se refere a questões tecnológicas como as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC). Para tanto, precisou rever sua prática e se permitir sair, em alguns casos, da chamada “zona de conforto”.

Com o retorno das aulas presenciais, após a pandemia da Covid-19, nota-se que a formação continuada do/a professor/a está diretamente ligada a uma outra preocupação no contexto educacional brasileiro e mundial: o processo de recomposição da aprendizagem dos educandos. Cruz, Coelho e Ferreira (2021, p. 03), afirmam:

A docência é uma profissão permeada por desafios e exigências. Os/as professores/as são constantemente convocados a construir novos conhecimentos, saberes e competências para se adaptarem às mudanças sociais, tecnológicas, científicas, culturais, entre outras.

São muitos os obstáculos impostos pela pandemia da Covid-19, o processo educacional sofreu um rompimento, criou-se uma lacuna que leva a educação para um novo horizonte. Paulo Freire (2007, p. 23) relata que somos seres inacabados “gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele”. É nessa perspectiva freireana que o/a professor/a se vê em um momento de mudanças e que vai permitir o próximo passo de sua jornada

profissional/pessoal, que traga mudanças teóricas e práticas para promover novos rumos em sua prática docente.

É importante ressaltar que o/a professor/a é um indivíduo social/político que segundo Cruz (2022) em sua tese de doutorado, que aborda a questão da formação docente no contexto *stricto sensu*, o/a professor/a está sempre num processo contínuo de construção e revisão de saberes nos quais estão relacionadas às questões pessoais e coletivas. Ainda segundo Cruz (2022), quando o/a docente busca um lugar na sociedade, isso é claramente um ato político, e consequentemente, transformador.

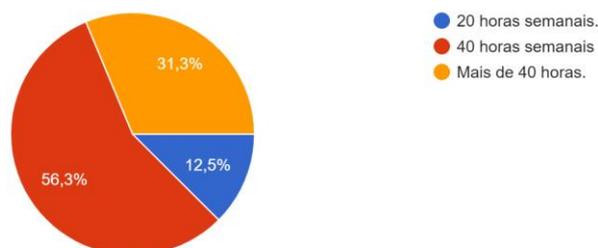
Tal discussão faz lembrar que o/a professor/a é agente de mudança, e como tal possibilita que sua ação em seu meio seja transformadora. Suas ações permitem que aqueles/as que o rodeiam sejam “banhados” de sonho e esperança, de senso de justiça e assim podem dar continuidade a busca por uma sociedade mais justa, consciente de seus direitos e deveres.

A profissão docente exige uma constante busca por formação, essa busca requer leituras, estudos, observação, pesquisa, reflexão crítica e do reconhecimento que ensinar é um ato de engajamento intelectual e criativo que deve provocar substanciais mudanças, tanto para os/as professores/as, quanto para os/as alunos/as.

Entretanto, o que a pesquisa revelou foi um grupo professores/as imersos em um contexto social que não contribui para a busca por novos conhecimentos e saberes. Os dados do gráfico a seguir apresentam um número expressivo de professores/as com a carga horária excessiva, o que pode ser fator de comprometimento na qualidade de vida e do trabalho docente, e de sobremaneira, no desenvolvimento profissional, visto que o tempo é fundamental para planejamento, estudos, pesquisas, lazer, cuidar da saúde física e mental etc.

Gráfico 02 - Jornada de trabalho

16 respostas



Fonte: Questionário

O gráfico apresenta a realidade que vive os/as colaboradores/as deste estudo. Para Cruz (2022) e Oliveira (2013), essa realidade dos/as professores/as brasileiros/as precariza a profissão docente, sem dúvidas, a baixa remuneração provoca o aumento da jornada de trabalho, visto que para complementar a renda muitos/as profissionais são movidos/as a exercer dupla, tripla ou mais jornada de trabalho, com o objetivo de buscar uma situação financeira mais estável, em contrapartida, são afetados/as na saúde física e emocional, o que se desdobra em doenças, bem como na má qualidade da docência.

Os/as professores/as foram questionados quanto ao suporte pedagógico recebido para realização do planejamento que contemple a recomposição das aprendizagens, 62,5% dos docentes participantes desta pesquisa têm esse acompanhamento, enquanto 37,5 não. Embora lecionem na mesma escola, a realidade é diferente.

Indiscutivelmente, o/a professor/a necessita do apoio da escola (colegas e alunos/as), da gestão, dos familiares dos/as estudantes, entre outros, bem como de políticas públicas educacionais direcionadas para os investimentos que contribuam com a sua atuação profissional em determinados períodos de crise na educação, como foi o vivenciado na pandemia da Covid-19.

A formação continuada requer investimentos financeiros, necessita ser forjada no contexto de atuação profissional, desse modo, estimular a formação de professor/a pesquisador/a e reflexivo/a, favorecer o desenvolvimento científico, tecnológico e político para provocar mudanças na prática pedagógica mediante ações transformadoras (CRUZ; FERREIRA, 2022). Coadunamos com a defesa de Imbernón (2009), por uma formação continuada docente que promova o desenvolvimento pessoal, profissional e institucional, o que requer o estabelecimento de parcerias, ou seja, de um trabalho colaborativo que potencialize a o desenvolvimento profissional e, por conseguinte, a melhoria da educação.

Reconhecemos que a formação continuada é um elemento importante que merece investimentos, visto que pode favorecer o crescimento profissional e contribuir para o exercício da docência democrático, emancipatório e libertário, preconizado por Freire (2007), 2018; 2019; 2020) em suas vastas obras. Não podemos esquecer que o/a professor/a está imerso num mundo de incertezas e que passa constantemente por profundas mudanças no campo político, social, histórico, econômico etc. Dessa maneira, a formação é um campo potencializador que ajudará no acompanhamento dessas transformações e lugar de perspectivar possíveis mudanças na prática profissional.

Posto isso, a profissão docente é lugar de trocas interativas, quando bem acompanhados/as em suas atividades laborais, os/as professores/as encontram novos rumos na

tarefa de educar, mobilizam seus saberes, criam coragem para recomeços, desapegam de didáticas retrógradas que não cabem mais no século XXI para assegurar que seus alunos e alunas recomponham as aprendizagens necessárias para avançar nos estudos.

Estratégias para recomposição das aprendizagens dos/as estudantes pós-pandemia da Covid-19

No início do ano letivo de 2020, com a pandemia de Covid-19 causada pelo novo coronavírus, SARS-CoV2, 99,3% das escolas brasileiras de educação básica suspenderam imediatamente as atividades presenciais⁴. Essa realidade deixou milhares de estudantes sem aula. Embora algumas escolas continuaram seu funcionamento de forma não presencial, as aulas não foram suficientes para assegurar o processo de ensino e aprendizagem, de modo a garantir o acesso ao conhecimento, visto que tanto alunos/as quanto seus/as professores/as não contaram com uma política pública educacional de investimento em aparelhos tecnológicos e manutenção desses, pacotes de internet, formação continuada docente, apoio psicológico etc., isto é, não houve um amparo específico para o período pandêmico (CARVALHO; CRUZ; COELHO, 2021). Essa realidade, além de precarizar o ensino e negar o direito à educação, alargou ainda mais as desigualdades sociais e educacionais.

Ao olharmos para os processos históricos, compreendemos que a educação brasileira enfrentou desafios no que diz respeito ao processo de aprendizagem. Dados mostram que em 2019, aproximadamente 1,1 milhão de crianças e adolescentes em idade escolar obrigatória encontravam-se fora da escola no território brasileiro, entre eles estão crianças de 4 e 5 anos e adolescentes de 15 a 17 anos (UNICEF, 2021). Atualmente, o Brasil e o mundo passam por um novo desafio, o de recompor aprendizagens. Quando se fala em recomposição de aprendizagens, compreendemos que trata de intervenções pedagógicas, ações educacionais diretamente ligadas a instituições de ensino, para suprir conteúdos não trabalhados no período pandêmico, ou seja, não é reforço escolar, mas o momento de assegurar que os/as estudantes tenham acesso ao conhecimento necessário para seguir os seus estudos sem prejuízos epistemológicos.

Victor Santos (2022, s/p) relata que: “A recomposição de aprendizagem é como um grande guarda-chuva, que envolve olhar para múltiplos aspectos”. Desta forma, pensar o

⁴ Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/educacao/audio/2021-07/inep-993-das-escolas-brasileiras-suspenderam-aulas-presenciais>

processo educacional brasileiro consiste em fazer reflexões que envolvem aspectos relacionados à vida do educando levando em consideração sua condição social, econômica e afetiva.

Sem dúvidas, a pandemia trouxe impacto negativo para educação brasileira, visto que os/as alunos/as retornam para a escola com um déficit de aprendizagem agravante, sendo necessário medidas para mitigar os danos. A recomposição da aprendizagem surge como uma alternativa de mitigação, visto que sua proposta vai na direção de recompor o conhecimento que não foi disponibilizado para os/as estudantes durante os anos de 2020 e 2021.

Com base nos depoimentos dos/as professores/as participantes da pesquisa, foram criados dois quadros e organizados em três categorias (a,b e c) para cada um deles.

Quadro 01 – Como o/a professor/a avalia o aprendizado dos/as seus/suas alunos/as na disciplina que leciona, após o retorno das aulas presenciais. Enumere 3 dificuldades por ordem de importância.

Professor/a	Dificuldade 1	Dificuldade 2	Dificuldade 3
P1	falta de interesse.	perderam o hábito de estudar.	falta de acompanhamento da família.
P2	Baixo ou nenhum contato com a leitura.	Baixa capacidade de análise e interpretação textual.	Baixa capacidade de foco e concentração em tarefas intelectuais que devem desempenhar na escola.
P3	Dificuldade de concentração.	Motivação.	Rotina de estudo que os alunos não têm mais.
P4	Concentração.	Foco.	Expressão oral.
P5	Concentração.	Responsabilidade.	falta de recurso.
P6	Socialização.	Leitura.	Avaliação.
P7	Deficiência em leitura e escrita.	Dificuldade de interpretação.	Falta de interesse nos estudos.
P8	Conhecimentos básicos.	Responsabilidade.	Interesse.
P9	Alfabetização	Leitura.	Escrita.
P10	Esquecimento dos conteúdos.	Falta de interesse.	Aprovação automática.
P11	Desinteresse.	Dificuldade de socialização e interação com o grupo.	Aprendizagem dos conteúdos não satisfatória.
P12	Dificuldade em concentração.	Realização de estudos prévios.	Desenvolvimento de atividades extraclasse.
P13	Atenção.	Disciplina.	Foco.

P14	Leitura.	Interpretação.	Disciplina.
P15	Ritmo de estudo.	Leitura.	Interpretação.
P16	Lacuna de aprendizagem apesar dos esforços feitos pelos profissionais da educação durante a pandemia.	Alunos que foram aprovados automaticamente pelo governo, independente da aprendizagem e de outros aspectos do desenvolvimento do estudante.	Estudantes desacostumados com o ambiente da sala de aula e com o ritmo de estudo.

Fonte: Questionário

No quadro 01, criamos três categorias organizadas da seguinte forma: categoria a: referente a questões internas relacionadas aos/as alunos/as. Categoria b: direcionada a fatores externos que interferem na vida do/a estudante. Categoria c: relacionada às duas primeiras, com interferências internas e externas no que diz respeito ao/a aluno/a.

a) questões internas relacionadas ao/a aluno/a

As respostas dos/as professores/as participantes mostram que por parte dos/as alunos/as faltam interesse, foco, motivação, uma rotina de estudos, perda pelo hábito e ritmo de estudo, bem como a diminuição das responsabilidades e o estranhamento com o ambiente da sala de aula. Tudo isso revela a diminuição do ritmo de aprendizagem, provavelmente por diversos motivos, entre eles, o acesso desigual e/ou inadequado às TDIC, por conseguinte, o conhecimento. Já era esperado que parte dos/as estudantes não desenvolvessem as suas competências e habilidades durante a suspensão das aulas presenciais, por uma acentuada desigualdade que se expandiu com a pandemia. O fato é que, cabe ao Estado, a família, a escola adotar ações direcionadas para esse cenário que se apresenta, com estratégias educacionais para reverter tal situação.

É possível observar uma grande falta de interesse no que diz respeito a questões educacionais, e conseqüentemente, a questões relacionadas à aprendizagem e o processo de recomposição. Não havendo a recomposição, tal fato implica em prejuízos futuros como, por exemplo, a falta de preparação para vida. Segundo Hickman *et al.* (2022), “mais que isso, devemos atuar como sempre atuamos: respeitando valores e compromissos comuns, adaptando-nos aos desafios sociais contemporâneos” (*apud TRICATE, 2020, s.n.*). Nessa perspectiva, podemos observar que o educador continua sendo um agente transformador junto com a comunidade escolar e todos que envolvem a mesma. Como nos assevera Hickman *et al.* (2022, p. 06), “tendo isso em mente, as propostas são orientadas para avaliar o que foi feito, o

que foi aprendido, recuperar o que não foi aprendido e não repetir os mesmos erros; pelo contrário, fazer melhor e diferente”.

b) Fatores externos que interferem na vida do/a estudante

Levando em consideração a interferência de fatores externos na vida dos estudantes, torna-se indispensável pensar nesse indivíduo como ser integrante de uma sociedade e como tal sente os reflexos da falta de investimento em moradia, lazer, educação e ausência familiar/afetiva. Dias e Ramos (2022, p. 859), afirmam:

[...] a Educação pode ser vista como um processo, um processo único de aprendizagem associado à escola, à família e à sociedade. Se aceitarmos que a Educação é uma prática social, deliberada, submetida à permanentes questionamentos e conduzida a finalidades coletivamente instituídas, aceitaremos também que a prática da Educação é acompanhada por uma intensa atividade investigativa, de exame e reflexão.

Esses dados desse eixo de discussão reforçam as palavras de Dias e Ramos (2022). Os resultados adquiridos pelo formulário descrevem o educando como um ser social, integrado e coletivo. No entanto, é possível perceber a realidade precária do indivíduo no que se refere a dificuldades de conhecimentos básicos, alfabetização, leitura, escrita e interpretação. Dificuldades na realização de estudos prévios e desenvolvimento de atividades extraclasse. Além disso, segundo os/as colaboradores/as deste estudo, o período pandêmico possibilitou uma aprovação automática dos/as estudantes da Rede Pública da Bahia, que provocou um avanço nas séries, porém trouxe grandes desafios e defasagens educacionais.

O estado do Ceará é uma grande referência na mitigação dos danos da pandemia, pois adotou algumas medidas para apoiar professores/as e alunos/as. Para os/as professores/as foi ofertada formação continuada e para os/as estudantes foi implementado um projeto voltado para Língua Portuguesa e Matemática, intitulado Paic Voando Mais Alto (CEARÁ, 2023), cujo objetivo foi na direção da recomposição da aprendizagem para suprir as deficiências na leitura, escrita, entre outras áreas.

c) Interferências internas e externas no que diz respeito ao/a aluno/a

Nessa categoria fica evidente as dificuldades de concentração, atenção, socialização, interação em grupo, aprendizagem insatisfatória e esquecimento dos conteúdos. Tais dados levam a reflexão acerca da interação entre a sociedade e o/a professor/a em seus fatores de

ordem internas e externas. O/a docente não é só um transmissor do conhecimento e sim um mediador que ao entrar na sala de aula tem a oportunidade de discutir temas variados e contribuir para o crescimento pessoal de todos ali envolvidos no processo educacional, assim o processo de ensino aprendizagem necessita ser dialógico (FREIRE, 2007).

Hickman *et al* (2022, p. 7-8) afirma que: “Em todo caso, as pessoas interagem, não se reduzem a máquinas. Por mais que persistam os estereótipos, a Educação não é uma linha de montagem de automóveis: é uma área social capaz de lidar com valores, atitudes, comportamentos, interações entre pessoas e grupos”. Sendo assim, tais discussões somente reforçam a necessidade de reflexões constantes sobre o processo de recomposição de aprendizagens na educação brasileira e a tentativa de diminuir as perdas educacionais causadas pela Covid-19, e, conseqüentemente, os níveis de desigualdade no Brasil.

Nessa direção analisemos o quadro 02.

Quadro 02 – Como tem ocorrido a recomposição da aprendizagem dos/as estudantes na escola

Professor/a	Recomposição
P1	A prática de novas metodologias pelos docentes, tornando as aulas ainda mais dinâmicas, atraentes e interessantes.
P2	Está ocorrendo na medida do possível, levando em consideração as limitações adquiridas pelos alunos na Pandemia. Está sendo, necessário trabalhar as bases do letramento e da alfabetização em boa parte dos alunos.
P3	Tentando revisar os objetos de conhecimento que necessitam ser reforçados para que consigam avançar nas habilidades do ano vigente.
P4	Não ocorre.
P5	Projetos.
P6	Não ocorreu.
P7	Estamos incentivando, principalmente, o hábito da leitura, além da implementação de projetos que visem despertar no aluno o interesse pelo estudo.
P8	Incorporadas às aulas do ano letivo.
P9	Retomada dos assuntos ou aula de reforço.
P10	Aulas e projetos.
P11	Através de sondagem e revisões de conteúdos da(s) série(s) anteriores.
P12	A rotina continua igual ao período normal de aula.
P13	Não tem ocorrido.
P14	Seguindo conteúdo programático.
P15	Não percebo uma ação orquestrada e executada para tal fim.

P16	Buscou-se fazer esse trabalho após a pandemia através de retomadas de objetos do conhecimento essenciais para o ano vigente. Foi um processo difícil, tendo em vista o curto tempo para trabalharmos as habilidades e os objetos próprios do ano.
-----	---

Fonte: Questionário

Esse quadro nos mostra um momento em alguns/as professores/as (P4, P6, P, 12, P13, P15) relatam o fato de o processo de recomposição da aprendizagem não estar ocorrendo e argumentam que a rotina continua igual ao período normal de aula, ao mesmo tempo que não perceberam uma ação orquestrada e executada para tal fim. Levando em consideração as respostas deste item, Hickman *et al* (2022, p. 11) relata que:

[...] o retorno às aulas presenciais centrado exclusivamente na retomada dos componentes curriculares e objetos de aprendizagem, sem considerar a socialização que o ambiente escolar promove, deve ser objeto de intensa reflexão na nova compreensão da escola pós-pandemia. O isolamento social impôs a toda a sociedade um “novo normal”, ainda não totalmente assimilado por todos, e que tem se traduzido em conflitos em diversos setores. No campo da Educação, o isolamento impôs o ensino remoto como alternativa à continuidade do processo educativo, com a adoção, em parte, do ensino híbrido, ao qual nem todos os professores em atuação (ou à grande maioria deles) possui expertise.

Fica evidente a necessidade da recomposição das aprendizagens e da adequação dos conteúdos em uma realidade nova que deve ser pautada na socialização e na interação entre escola, educandos(as), professores(as) e comunidade geral. Sendo assim, o retorno às aulas presenciais e demais anos serão acompanhados de uma constante preocupação até que se diminuam os prejuízos causados pela pandemia da COVID 19. A educação humanizadora e libertadora tão defendida pelo nosso patrono da educação, Paulo Freire, é mais do que nunca uma urgência no contexto social, político, econômico e afetivo atual.

Parte dos(as) docentes participantes expõem que a recomposição das aprendizagens está ocorrendo na medida do possível, incorporadas às aulas do ano letivo, através de sondagem e revisões de conteúdos da/as série/s anteriores levando em consideração as limitações adquiridas pelos(as) alunos(as) na Pandemia. Argumentam que está sendo necessário trabalhar as bases do letramento e da alfabetização em boa parte dos/as estudantes, além de aulas de reforço e revisão dos objetos de conhecimento que necessitam. Tudo isso concomitante ao processo com as habilidades e objetos do próprio ano, para que consigam avançar nas habilidades do ano vigente.

O relato dos/as docentes (P2, P3, P7, P8, P9, P16) revela que quando o processo de recomposição de aprendizagem parece acontecer, o mesmo se apresenta de forma insatisfatória revelando mais uma vez as dificuldades de aprendizado dos educandos no que

diz respeito ao retorno das aulas presenciais e os desafios a serem seguidos. Hickman *et al* (2022, p. 12) afirma que “[...] aprender é indispensável, mas não suficiente: Educar é muito mais: aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser. Assim, o déficit de aprendizagem no Brasil pós-pandemia é lamentável; no entanto, é apenas um lado da questão de algo maior”. De tal maneira, percebemos que a questão envolvendo a recomposição das aprendizagens não implica somente fatores de ordem estrutural e sim uma visão da educação como um todo.

Outros docentes (P 1, P5, P10, P11, P14) apresentam a reflexão sobre a importância acerca da prática de novas metodologias pelos docentes, tornando as aulas ainda mais dinâmicas, atraentes e interessantes. Além disso, apontam o incentivo ao hábito da leitura e a implementação de projetos que visem despertar no aluno o interesse pelo estudo. A discussão feita nesse tópico, permeia por um percurso muito importante no processo educacional brasileiro, a formação continuada docente. Tal tema está presente na educação brasileira muito antes da pandemia da COVID-19, o que torna inviável pensar em novas metodologias e projetos sem pensar em uma formação continuada docente (SILVA 2022)

Desta forma, fica evidente a necessidade constante de promover a capacitação de professores para uma melhor reflexão e revisão das metodologias de forma que o/a docente se sinta seguro para atuar diante das dificuldades neste retorno das aulas presenciais e anos subsequentes. Podendo construir um presente sólido na projeção de um futuro promissor em que a sociedade possa desfrutar de condições mais igualitárias e justas respeitando as individualidades de cada ser.

Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo geral analisar as estratégias utilizadas por uma escola de educação básica pública para garantir a recomposição de aprendizagem dos/as estudantes após a pandemia da covid-19. Com base nos resultados encontrados no desenvolvimento da pesquisa, podemos indicar que o objetivo proposto foi alcançado.

Entre os principais resultados, destaca-se o período em que os/as estudantes ficaram sem aulas presenciais e constatamos que foi muito prejudicial. Tal momento deixou a educação com problemas ainda mais acentuados, necessitando de reestruturação devido à crise sanitária enfrentada e suas consequências, como por exemplo, o déficit educacional.

Outro fator importante encontrado nos resultados foi que em se tratando da formação continuada docente e jornada de trabalho revela uma realidade precária diretamente ligada a falta de reconhecimento profissional e excessos de carga horária de trabalho, o que se

desdobra na escassez de tempo para planejamento. O/a docente necessita de apoio de todos os setores da sociedade, de políticas públicas educacionais, estímulo à pesquisa, reflexão, desenvolvimento científico, tecnológico e político. Do contrário, os/as professores/as serão afetados/as diretamente na sua qualidade de vida e saúde mental, dando continuidade aos problemas educacionais presentes na realidade brasileira.

No que tange a avaliação dos professores acerca do aprendizado dos/as alunos/as nas disciplinas em que lecionam após o retorno das aulas presenciais, os resultados revelaram que existe uma grande falta de interesse, foco, motivação, uma rotina de estudos, uma perda de hábitos e ritmos de estudos referentes aos alunos/as. Além disso, fica evidente uma realidade precária dos indivíduos envolvidos no que concerne a conhecimentos básicos de alfabetização, leitura, escrita e interpretação, bem como dificuldades na realização de atividades extraclasse, questões relacionadas à concentração, atenção, socialização, interação em grupo e aprendizagem satisfatória.

Em se tratando da recomposição da aprendizagem dos/as estudantes na escola pesquisada, é notória a inexistência e necessidade de sua efetivação, tendo como base, socialização, interação entre a escola, alunos/as, professores/as e comunidade em geral. Desta forma, o retorno às aulas deve ser acompanhado de uma constante luta pela diminuição dos prejuízos causados pela COVID-19 e a busca por uma educação mais libertadora e emancipatória, o que pode ser assegurado por uma política pública educacional com essa finalidade.

Outro ponto abordado foi a retomada dos conteúdos básicos. Relatam que a recomposição das aprendizagens está sendo realizada de forma gradual, na medida do possível. Os relatos são de necessidade de trabalhar as bases de letramento, alfabetização, aulas de reforço e revisão de objetos de conhecimento para que possam avançar e dar continuidade ao processo de aprendizagem. Para isso, utilizam-se da sondagem e revisão de conteúdos e levam em consideração a realidade atual dos alunos/as.

Neste momento entra em discussão a implementação de novas metodologias e projetos. Os/as professores/as relatam que há uma grande necessidade de tornar as aulas mais dinâmicas, atraentes e interessantes. De incentivar a leitura, implementar novos projetos a fim de despertar o interesse maior do/a educando/a. Porém, para que tudo isso aconteça, é necessário antes promover formação para o/a professor/a construir uma reflexão crítica da realidade e revisar suas metodologias em sala de aula, levando em consideração suas dificuldades atuais e a melhoria das mesmas. Dessa forma, é permitido pensar um futuro exitoso no que diz respeito a sua prática docente e da educação em geral.

Este estudo nos ajudou a perspectivar resultados que poderão contribuir para pensar a necessidade de um constante planejamento, revisão das práticas pedagógicas e a preocupação com a qualidade do suporte que chega aos/as docentes. Além disso, a necessidade de criação e implementação de políticas públicas educacionais indispensáveis à formação continuada, melhoramento profissional, remuneração e valorização do trabalho docente, da realidade discente e comunidade.

No que tange às limitações para realização desta pesquisa, podemos destacar que o formulário foi enviado, via Whatsapp e e-mail, com prazo de 7 dias para entrega, para todos os professores no total 22 docentes. No entanto, somente 16 responderam ao formulário proposto, sendo 5 homens e 11 mulheres.

É importante destacar que esses resultados não são conclusivos. Sugerimos, portanto, que sejam utilizadas amostras maiores para que seja permitido, cada vez mais, pensar e repensar a educação. Diante do exposto, é imprescindível ressaltar a importância do contínuo processo de aprendizagem entendendo a educação numa perspectiva sempre inovadora, libertadora e transformadora do ser e da sociedade que o cerca.

Referências

ALENCAR, Chico. **Educar na esperança em tempos de desencanto**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CEARÁ, Governo do Estado. Secretaria de Educação. **Projeto Paic Voando Mais Alto**, Fortaleza, 2023. Disponível em: <http://paicintegral.seduc.ce.gov.br/documento-voando-mais-alto-2023-1a-estacao/>. Acesso em: 24 mai. 2023.

CRUZ, Lilian Moreira; COELHO, Livia Andrade; FERREIRA, Lúcia Gracia. Docência em tempos de pandemia: saberes e ensino remoto. **Debates em Educação**, vol. 13, n. 31, Jan./Abr. Maceió/AL 2021. Disponível em <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/11798>. Acesso em: 05 abr. 2023.

CRUZ, Lilian Moreira. **Desenvolvimento profissional, formação *sensu stricto* e seus desdobramentos no exercício da docência de professores/as da Educação Básica: uma abordagem freireana**. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

CRUZ, Lilian Moreira; FERREIRA, Lúcia Gracia. Os princípios fundantes da pedagogia freireana e desenvolvimento profissional docente: enlaçando perspectivas teóricas. **Revista**

Formação em Movimento. v.4. n. 8, p. 68-93, 2022. Disponível em:
<https://periodicos.ufrj.br/index.php/formov/article/view/221>. Acesso em: 1 abr. 2023.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006.

DIAS, Érika; RAMOS, Mozart Neves. A Educação e os impactos da Covid-19 nas aprendizagens escolares. **Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v.30, n.117, p. 859-870, out./dez. 2022. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/LTWGK6r8n6LSPPLRjvfl9qs/>. Acesso em: 23 maio 2023.

FERRAZ, Rita de Cássia Souza Nascimento; FERREIRA, Lúcia Gracia; FERRAZ, Roselane Duarte. Educação em tempos de pandemia: consequências do enfrentamento e (re)aprendizagem do ato de ensinar. **Revista Cocar**. Edição Especial N.09/2021, p.1-19. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4126>. Acesso em: 20 maio 2023.

FERREIRA, Lúcia Gracia. **Professores da zona rural em início de carreira**: narrativas de si e desenvolvimento profissional. 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

FERREIRA, Lúcia Gracia; FERRAZ, Roselane Duarte; FERRAZ, Rita de Cássia Souza Nascimento. Trabalho docente na pandemia: discursos de professores sobre o ofício. **Fólio - Revista De Letras**, v. 13, n. 1. 2021. p. 323-344. Disponível em:
<https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/9070>. Acesso em: 08 ago. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Tradução de Lilian Lopes Martins. 39. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 69. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Educação e política**. Organização: Ana Maria de Araújo Freire. 5. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

HICKMANN, Janete; BARBOSA, Paulo Roberto; COSTA, Michel; FERREIRA, Gledson de Paiva; CARNEIRO, Jerônimo de Oliveira Lima Lino; SILVA, Fábio José Antônio; SOUZA, Alcione Santos de, LIMA, Glória Fernandes; ZAHAL, Tatiana Pereira Veiga; JACQUES, Cesar Augusto Freitas. A educação pós-pandemia: uso de tecnologias e a recomposição da aprendizagem em Debate. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, e367111638452, 2022. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/38452/31737/418816>. Acesso em: 06 maio 2023.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado**: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. As políticas de formação e a crise da profissionalização docente: por onde passa a valorização? **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 46, n. 32, p. 51-74, maio/ago. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/5122>. Acesso em: 18 maio 2023.

SANTOS, Victor. O que é recomposição de aprendizagens e como ela acontece no dia a dia das escolas públicas. **Revista Nova Escola**, 2022. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/20976/o-que-e-recomposicao-de-aprendizagens-e-como-ela-acontece-no-dia-a-dia-das-escolas-publicas>. Acesso em: 23 maio 2023.

SOUZA, Ester Maria de Figueiredo; FERREIRA, Lúcia Gracia. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da Pandemia COVID 19. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 13, n. 32, p. 1-19. 2020. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/14290>. Acesso: 15 maio 2023.

SOUZA, Ester Maria de Figueiredo; FERREIRA, Lúcia Gracia. A matrícula como direito do estudante na pandemia da COVID-19. **Revista Práxis Educacional**. Vitória da Conquista, v. 17, n. 44, p. 1-21, jan./mar, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8029>. Acesso em: 09 maio 2023.

UNICEF. **Cenário da Exclusão Escolar no Brasil** - Um alerta sobre os impactos da pandemia da covid-19 na Educação. Busca Ativa Escolar (buscaativaescolar.org.br) do UNICEF e parceiros 2022. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil.pdf>. Acesso em: 23 maio 2023.

SOBRE OS/AS AUTORES/AS

Alexandre José dos Santos: Graduado em Letras Vernáculas. Pós-graduado em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. Professor da rede Estadual de Ensino da Bahia. Integrante do Programa Coletivo Paulo Freire. <https://orcid.org/0009-0002-3844-6887>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8023959110803599>.

Lilian Moreira Cruz: Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Professora Adjunta da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) - Brasil. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil/UESC. Integra o Grupo de Estudo e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (UESB). Coordenadora do Programa Coletivo Paulo Freire/UESC. <https://orcid.org/0000-0003-4686-5803>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5600692150509688>.

Como citar

SANTOS, Alexandre José; CRUZ, Lilian Moreira. Recomposição das aprendizagens na educação básica: estratégias pós-pandemia. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Itapetinga, v. 04, n. 11, p. 1-21, jan./dez, 2023.

